

# **AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS NA ZONA OESTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO A PARTIR DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA PARA COPA DO MUNDO EM 2014 E AS OLIMPÍADAS DE 2016**

**Aluno: Antero Vinicius Portela Firmino Pinto**

**Orientadora: Regina Célia de Mattos**

## **Considerações Iniciais**

A cidade do Rio de Janeiro foi sede, em 2007, dos Jogos Pan-Americanos sendo eleita para abrigar, em 2014, a Copa do Mundo e, em 2016, as Olimpíadas. Esses grandes eventos são resultados de profundas mudanças nas orientações do planejamento urbano que estão sendo implantadas na Cidade. Os grandes eventos de 2014 e 2016 são resultado do marketing da cidade, cujo território constitui atributos de competitividade, condições estratégicas de *city marketing*. Embora sua reconhecida beleza natural e a oferta de serviços e infraestrutura empresarial sejam atrativas, a logística da Cidade tem de ser adequada à circulação e demandas operacionais das dimensões desses eventos, mas não somente de acordo com o discurso oficial. Toda a Cidade sofre as consequências das obras de reforma e construção de estruturas de eixos viários integradores, mudanças na logística operacional das principais vias de acesso aos lugares de realização dos múltiplos eventos, e particularmente, segundo o discurso oficial, da mobilidade populacional.

Entretanto, acompanhamos a desenfreada especulação das áreas já valorizadas, proporcionando um deslocamento da população em busca de moradia, independente da faixa de renda. São os pobres que sofrem. Nossa decisão em compreender essas transformações territoriais não deriva apenas de vivermos a cidade, mas fundamentalmente, para analisar essa dinâmica que só tende a acentuar a profunda segregação espacial em que vivemos.

Nossa proposta é analisar os múltiplos processos que valorizam o espaço, e que cada vez mais excluem grande parte da população de usufruir o direito do seu uso para reproduzir o seu cotidiano. Apesar das estratégias logísticas abarcarem direta ou indiretamente quase todos os bairros da Cidade, este projeto se volta principalmente para bairros da Zona Oeste. Grandes eixos viários, os denominados corredores BRS – *Bus Rapid Service*- vão cortar a Cidade de norte a sul, e de leste a oeste, entrecruzando-se com as estações do Metrô que estão sendo expandidas para o espaço de maior concentração de investimentos: a Baixada de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e “o novo eldorado” Recreio dos Bandeirantes.

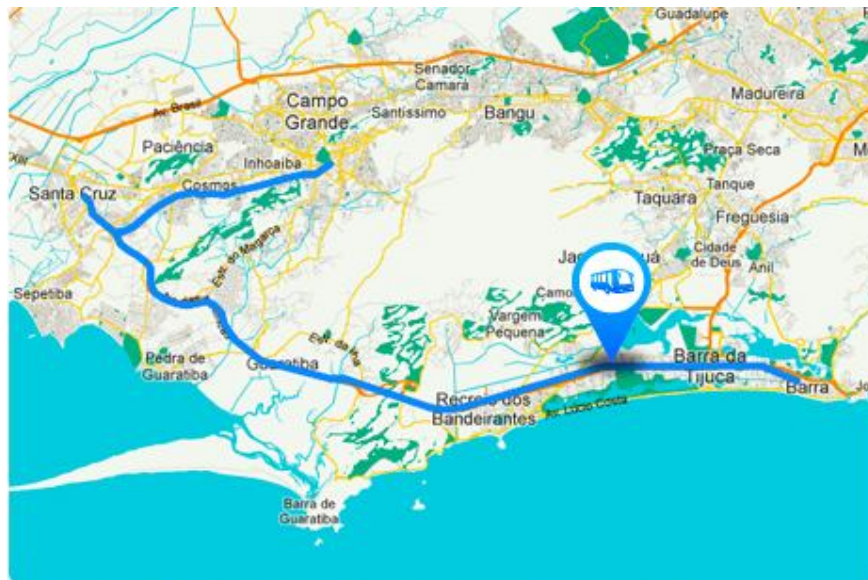
## **Objetivos**

A nossa proposta é analisar as principais transformações, a partir dos investimentos de infraestrutura, que vem ocorrendo na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na Zona Oeste. A intensificação de ocupação pelo capital do bairro da Barra da Tijuca, as fronteiras à disposição do capital de alguns bairros de Jacarepaguá, e a “última fronteira” denominada Recreio dos Bandeirantes são a expressão do que denominamos por ampliação dos investimentos em toda a Zona Oeste, incluindo Pedra e Barra de Guaratiba, estes últimos a serem analisados em momento posterior.

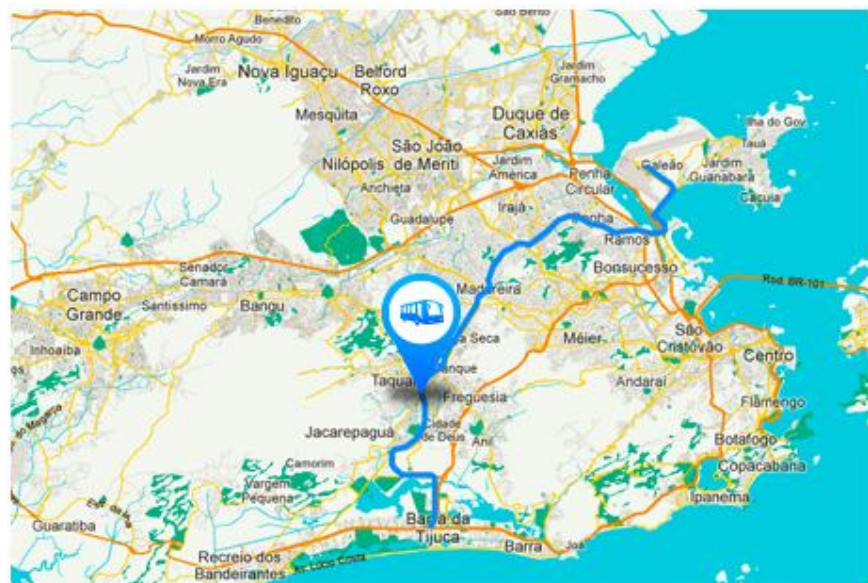
Como se organizará o espaço de áreas até então distante do interesse público, ocupada majoritariamente pela população de menor renda, como é o caso de grande parte do que se denomina Baixada de Jacarepaguá, Vargem Grande e Vargem Pequena? Quais os capitais que se interessam por essa nova fronteira? Nossos objetivos se voltam para as mudanças de recomposição social e econômica que gradativamente ocorre com a elevação dos custos de compra e aluguel de imóveis, do transporte, com a sofisticação do comércio com a construção de “shoppings” em áreas até então desinteressadas pelo capital comercial e de serviços, uma especulação em espiral que dificulta, restringe, a vida daqueles que vivem tanto na zona sul, sempre mais privilegiada de infraestrutura, de logística, como daqueles da zona norte e suburbana, áreas menos favorecidas.

## **Metodologia**

O Censo de 2010 do IBGE apontou um aumento populacional de 72% na emergente Barra e uma redução de 4% na Zona Sul, a área nobre mais tradicional. Em paralelo a essa migração, assiste-se a um intenso investimento nas obras de infraestrutura. Até 2016, serão 40 mil novas unidades imobiliárias e R\$ 8 bilhões de investimentos em saneamento e transporte. Além de acompanharmos os grandes investimentos em infraestrutura, como os BRTs TRANSCARIOCA (que lida o Aeroporto do Galeão à Barra da Tijuca) e TRANSOESTE (que liga a Barra da Tijuca aos bairros de Santa Cruz e Campo Grande), ver figuras 1 e 2 abaixo, monitoramos os inúmeros lançamentos imobiliários residenciais, comerciais e de serviços que tornarão a Barra da Tijuca, Baixada de Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes um dos principais centros de toda a Cidade, transformando esse espaço um importante fluxo de emprego e trabalho, sobressaindo a função residencial, atrativo inicial de sua ocupação a partir da década de 1970 até os dias atuais.



**Figura 1: Trajeto Transoeste. Fonte: [www.cidadeolimpica.com.br](http://www.cidadeolimpica.com.br)**



**Figura 2: Trajeto Transcarioca. Fonte: [www.cidadeolimpica.com.br](http://www.cidadeolimpica.com.br)**

Segundo a ADEMI (Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário), o Recreio dos Bandeirantes, ver gráficos 1 e 2, se destaca pelos números de lançamentos imobiliários e comerciais, uma vez que, este bairro se tornou uma espécie de “shopping a céu aberto” para compra de imóveis. O bairro hoje ocupa o quarto lugar no ranking de lançamentos de unidades. Somando as obras para melhoria na infra-estrutura de transporte, saneamento básico e os próprios lançamentos imobiliários, estão sendo investidos mais de R\$ 4 bilhões.



Gráfico 1: fonte ADEMI



Gráfico 2: fonte ADEMI

Como podemos observar nos gráficos acima houve um crescimento considerável, tanto de lançamentos comerciais e para fins de moradia na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. No bairro do Recreio dos Bandeirantes, O BRT TRANSOESTE tem grande influência, pois o crescimento dos lançamentos domiciliares em 2012 em comparação com o ano anterior, foi cerca de 7% maior. Enquanto que para unidades comerciais lançadas, a margem de crescimento foi ainda maior, cerca de 13% a mais do que em 2012.

Esses indicadores nos evidenciam o direcionamento dos investimentos para aquela região. Apontam uma verdadeira “marcha para oeste” da cidade, área, ainda, com espaços livres para o uso dos capitais público e privado.

Na perspectiva da geógrafa Ana Fani A. Carlos [1] o espaço é produto histórico e está á mercê das possíveis alterações pelas quais sofrem a sociedade, em detrimento das exigências do modo de produção capitalista. Dessa maneira, o modelo capitalista acaba criando ambigüidades em relação à produção e reprodução, uma vez que o espaço acaba se reproduzindo de acordo com as necessidades de acumulação e de lucro. O espaço passou a ser uma mercadoria e condição para a reprodução do capital.

A autora também analisa as razões do espaço se transformar no elemento que orienta a reprodução do capital: o espaço, ele próprio, é o elemento central da reprodução do capital.

Assim, novas formas surgem para o consumo e produção do espaço: o turismo, o lazer, a atividade imobiliária e o narcotráfico.

Em nossa área de análise podemos observar essas alterações espaciais, onde os capitais vêm transformando e modelando esses ambientes conforme as suas necessidades. Um caso que se revela é através dos intensos investimentos no bairro do Recreio dos Bandeirantes que utilizam o discurso da maior mobilidade permitida pelo BRT TRANSOESTE às áreas mais distantes como a Barra da Tijuca, um local que já possui amplas atividades comerciais, turísticas e de lazer (praias, *shoppings*, bares, entre outros).

Outro ponto que o capital vem transformando é a paisagem do Recreio e áreas próximas. O bairro passou a convergir um intenso fluxo de capital imobiliário que se apropria da presença da praia e do verde dos maciços próximos para o lançamento e construção de novos condomínios, embora muitos empreendimentos estejam distantes desse agregado de valor que a natureza se constitui. Esses investimentos privados encontram-se amparados pelos mecanismos de investimento públicos tanto de saneamento básico, conexão entre os bairros e consequentemente valorização destas áreas.

Os nossos procedimentos se basearam em leituras e análises sobre as transformações ocorridas na cidade. Buscamos integrar os nossos conhecimentos empíricos com os adquiridos através das leituras propostas. Buscamos, primeiramente, dados secundários de diversas fontes, como IBGE, IPP e leituras acadêmicas para estabelecermos as nossas propostas iniciais, além dos trabalhos de campo, que são de fundamental importância para geração dos nossos dados primários, entretanto, temos a consciência da dificuldade de sua realização, uma vez que os processos estão acontecendo, portanto, as espacialidades projetadas ainda não estão concretizadas, limitando em alguns aspectos a nossa ação.

### **Considerações Finais**

Com os estudos teóricos associados com o vivido pudemos ter uma maior compreensão das ações transformadoras na cidade do Rio de Janeiro, particularmente como se manifestam em nossa empiria. Assim, conforme as mudanças em toda a cidade, percebemos que elas podem ser benéficas para uma parcela da população, entretanto, o seu poder de mutação traz diversas incoerências, que acabam por influenciar a vida de muitas

famílias, uma vez que para implantar as vias expressas, muitas famílias foram desabrigadas, sem falar também no dano ambiental que ocorreu e ocorrem nessas áreas.

A cidade do Rio de Janeiro tem sofrido grandes investimentos territoriais para cumprir os compromissos ao ser escolhida para sediar a Copa do mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Esse movimento tem tornado a vida na Cidade cada vez mais difícil, pois os problemas inerentes às metrópoles são agravados não só pela especulação desenfreada promovida pelos diversos capitais ao se apropriarem de seu espaço assim como pela reduzida mobilidade devido ao excesso de carros particulares, ruas estreitas e canteiros de obras espalhados por todos os cantos.

Cada vez são menores as oportunidades de viver a cidade pela população de menor renda, na medida em que áreas menos valorizadas, possíveis de serem por ela ocupadas, estão se tornando alvo do capital imobiliário e comercial diante da possibilidade, em futuro próximo, de encurtamento do tempo entre moradia e locais de trabalho proporcionado pela integração viária, assim como pela valorização do solo que proporciona novos usos do espaço.

### **Referências**

- 1- CARLOS, A F.A. **A Condição Espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
- 2- FERREIRA, A. **A Cidade no Século XXI: segregação e banalização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.
- 3- HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- 4- HARVEY, D. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: Hucite, 1980.
- 5- <http://www.ademi.org.br/>, último acesso em 24 de Julho de 2013.
- 6- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ªed. 5.reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.